



TRANSPLANTE HEPÁTICO: UMA ANÁLISE SOBRE OS AVANÇOS DESSA PRÁTICA NO BRASIL

Lara Vidal Martins¹

Rebeca Santarosa Quiste Leão¹

Candice Caroline Silva Resende¹

Daniel Garcia Silva¹

Maria Eduarda Santos Sala²

Resumo: O transplante de fígado em humanos iniciou nos Estados Unidos e com o passar dos anos passou a ser incentivado em vários países, a fim de melhorar a qualidade de vida de indivíduos com alguma insuficiência hepática. Porém, as principais causas de mortes ocorriam devido a complicações infecciosas ou de rejeição ao órgão. A partir disso, desenvolveu-se a droga imunossupressora, chamada de ciclosporina, a qual foi um marco na evolução dos transplantes, visto que as cirurgias passaram a ter cada vez mais resultados positivos, com menos mortes e rejeições. Ademais, com os avanços da medicina, transplantes de órgãos entre porcos geneticamente modificados passou a fazer parte da realidade, além de fígados sintéticos em laboratórios, aumentando a chance de salvar mais vidas. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo avaliar os avanços da medicina ao longo dos anos em relação ao transplante de fígado. Trata-se de um estudo de revisão de literatura em que as buscas foram realizadas em base de dados, como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, por meio da seleção de sete artigos pertinentes ao tema e compreendidos entre os anos de 2002 e 2023. Assim, os descritores utilizados foram “transplante de fígado” e “avanços das técnicas cirúrgicas”. Diante do exposto, é possível concluir que os avanços da medicina contribuíram muito com o sucesso dos transplantes, mas é necessário que esses estudos continuem sendo aprofundados e sejam prioridade na pesquisa médica, visando beneficiar cada vez mais um número maior de pessoas.

Palavras-chave: Transplante. Fígado. Avanços. Rejeições. Medicina.

INTRODUÇÃO

¹ Discente do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes; lara_vidalm@academico.unifimes.edu.br

² Docente do Centro Universitário de Mineiros - Unifimes.



O transplante hepático, uma técnica cirúrgica bastante complexa, representa uma abordagem terapêutica extremamente importante para pacientes com doenças hepáticas crônicas. Tal procedimento cirúrgico, que consiste na substituição do fígado não funcional por um órgão saudável compatível, evoluiu significativamente ao longo das últimas décadas. Inicialmente, os transplantes de fígado eram marcados por altas taxas de mortalidade devido a complicações pós-operatórias e rejeição do órgão. No entanto, com os avanços tecnológicos das técnicas cirúrgicas, na aplicação da imunossupressão e na seleção rigorosa de doadores têm transformado essa intervenção médica mais segura e eficaz (MEIRELLES JÚNIOR, 2015)

A técnica de transplante de fígado, começou nos Estados Unidos e se tornou popular em todo o mundo, e desde então se concretizou como uma possibilidade terapêutica para a cronicidade das doenças hepáticas, melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes submetidos à técnica. As cirurgias de transplante de fígado começaram com muitos problemas, principalmente devido as rejeições do órgão transplantado. Porém, com o uso de medicamentos como a ciclosporina e tacrolimo (imunossupressores), foi um marco significativo dos transplantes hepáticos. A introdução dessa droga reduziu muito as taxas de rejeição e mortalidade de pacientes transplantados (FONSECA NETO, 2013).

No que diz respeito ao transplante de fígado e de outros órgãos, observou-se uma imensa evolução à medida que a medicina adotou cada vez mais a tecnologia à sua prática. Os transplantes entre espécies, como o uso de porcos geneticamente modificados como doadores de órgãos, tornaram-se uma realidade, além de melhorias nas técnicas cirúrgicas e no manejo pós-operatório. Essa inovação abriu novos horizontes para a escassez de órgãos e aumentou as opções para pacientes com insuficiência hepática crônica. E para os pacientes que não têm acesso a doadores compatíveis, a pesquisa em fígados sintéticos produzidos em laboratórios oferece opções promissoras. Esses avanços recentes mostram o compromisso constante da comunidade médica em melhorar e diversificar as opções de tratamento para pacientes com doenças hepáticas graves (DAVID, 2012).

Dessa forma, o transplante de fígado representa uma conquista notável da medicina moderna, representa uma história de perseverança e avanço médico ao longo dos últimos anos. Os avanços nessa área têm desempenhado um papel significativo na melhoria da qualidade de vida e na sobrevivência de indivíduos, oferecendo assim, uma segunda chance de vida para



pacientes com doenças hepáticas graves. A evolução constante das técnicas cirúrgicas, terapias imunossupressoras e estratégias de doação de órgãos tem sido fundamental para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos receptores. No entanto, a busca por soluções que abordem os desafios ainda encontrados no campo dos transplantes, como a escassez de órgãos e a acessibilidade aos tratamentos, continua a ser uma prioridade na pesquisa médica, visando aprimorar ainda mais o campo do transplante de fígado e beneficiar um número cada vez maior de pacientes atendidos.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura que será realizada por meio de pesquisa bibliográfica de fonte documental, com o objetivo de analisar informações significativas sobre o transplante hepático. As buscas para a seleção de artigos para o trabalho foram realizadas em plataformas como SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os descritores utilizados na busca foram “transplante de fígado” e ‘avanços das técnicas cirúrgicas’. A seleção das fontes de pesquisa foi realizada com base na relevância e na confiabilidade das informações, bem como na clareza e na objetividade referente ao tema. Para garantir a qualidade e a relevância dos estudos selecionados, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Foram considerados artigos científicos, revisões, relatórios e documentos oficiais publicados em idioma português e inglês, publicados no período compreendido entre 2002 e 2023, e excluídas as fontes que não abordaram diretamente o tema de transplante de fígado, bem como aquelas com qualidade científica questionável ou desatualizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Estados Unidos foram os pioneiros no transplante de fígado em humanos, com a primeira tentativa em 1963 por Thomas Starzl. A cirurgia foi realizada em uma criança de três anos de idade, mas não foi bem-sucedida, vindo a óbito. Depois disso, diversas tentativas foram feitas e apenas em 1967 houve o primeiro sucesso, acumulando a taxa de sobreviventes com o passar do tempo. Assim, Starzl mostrou ao país que o transplante de fígado se tornava



uma realidade e que a doação de órgãos seria capaz de aumentar o número dos beneficiados (MIES, 1998).

As principais causas de morte eram complicações infecciosas e rejeição crônica do órgão (JÚNIOR *et al*, 2015). Em 1978, após muito estudo e com o objetivo de reduzir o índice de mortalidade desses procedimentos, foi desenvolvida uma droga imunossupressora, chamada de ciclosporina, sendo um marco para o desenvolvimento dos programas de transplantes (MIES, 1998). Em 1990, foi definido como principal imunossupressor no transplante hepático a fármaco tacrolimo (JÚNIOR *et al*, 2015). Assim, as cirurgias passaram a ter cada vez mais sucesso e menos casos de rejeições e óbito.

Ainda nos dias de hoje, o uso de imunossupressores continua sendo necessário para evitar uma possível rejeição e recidivas hospitalares, sendo mínima a porcentagem de sucesso na ausência dessas drogas. Observa-se também, a necessidade, na maior parte dos casos, de manter a imunossupressão ao longo de toda a vida (FEU *et al*, 2020)

Paralelamente a isso, os estudos e os avanços continuam ocorrendo, bem como demonstram o uso de xenotransplantes, ou seja, o transplante de órgãos entre diferentes espécies, principalmente de porcos geneticamente modificados, e a criação de fígados sintéticos em laboratórios. Tais práticas vêm se tornando uma realidade, com estudos capazes de modificar e de revolucionar a área explicitada (JÚNIOR *et al*, 2015).

Quanto à indicação, o transplante é destinado a pacientes portadores de doença hepática aguda ou crônica em fase terminal, cirrose biliar primária, colangite esclerosante primária, entre outras (MIES, 1998). Uma das principais indicações para realizar o procedimento é paciente portador de hepatite C (GASPAR *et al*, 2021). É importante ressaltar que cada uma dessas patologias possui individualidades e critérios para que a cirurgia ocorra (MIES, 1998). Assim, é fundamental o profundo conhecimento da história natural das doenças, bem como os fatores prognósticos envolvidos em cada uma e as contraindicações ao procedimento (JÚNIOR *et al*, 2015).

Esses critérios de transplante hepático possuem o objetivo de prolongar e promover uma melhor qualidade de vida ao paciente. Ao identificá-lo como candidato potencial, basta analisar os parâmetros clínicos, bioquímicos e até psicossociais para estabelecer o melhor momento da realização do procedimento (OLIVEIRA *et al*, 2002).



Observa-se, portanto, a importância da história da cirurgia de transplante de fígado para a continuidade do processo de evolução dos estudos e avanços da área. Ademais, a existência dos critérios para o procedimento são de suma relevância para o bem-estar e a segurança do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, o transplante de fígado possibilita a cura de pacientes com cirrose e com outros problemas hepáticos crônicos, garantindo uma vida de qualidade e prolongada a esses indivíduos. Por conseguinte, é necessário que as pesquisas médicas sejam prioridades, uma vez que esses avanços mostram o compromisso da comunidade médica em diversificar e melhorar as opções de tratamento em pacientes com doenças hepáticas graves, melhorando a qualidade de vida desses.

REFERÊNCIAS

CASTRO-E-SILVA JUNIOR *et al.* Transplante de fígado: indicação e sobrevida. **Acta Cirúrgica Brasileira**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 83-91, 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-86502002000900018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acb/a/P8DkLXK77QnWN4gH8cbVstk/>. Acesso em: 23 set. 2023.

DAVID, A. et al. Comparação da evolução do transplante hepático em receptores com MELD alto e baixo. *Einstein*, v. 10, n. 1, p. 57–61, 2012. Acesso em: 23 set. 2023.

FEU, Natalia Brito *et al.* Análise dos impactos da COVID-19 no transplante hepático/Analysis of the impact of COVID-19 on liver transplantation. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 17183-17195, 30 nov. 2020. *Brazilian Journal of Health Review*. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n6-140>. Acesso em: 28 set 2023.

FONSECA NETO, O. C. L. Evolução das técnicas de transplante de fígado O papel da veia cava inferior. *JBM*, v. 101, n. 6, 2013. Acesso em: 23 set. 2023.

Gaspar, M.C.S; Ferraz, J.S.P; Santos, M.E; Guide, T.V; Dantas, C.M.M. Análise epidemiológica comparativa entre transplante hepático de doadores vivos e doadores mortos nos últimos 5 anos no Rio de Janeiro. **Revista de Saúde**. 2021 Abr./Jul.; 12 (2): 33-36. DOI: <https://doi.org/10.21727/rs.v12i2.2506>. Acesso em: 28 set 2023.

MEIRELLES JÚNIOR, R. F. et al. Liver transplantation: history, outcomes and perspectives. *Einstein*, v. 13, n. 1, p. 149–152, mar. 2015. Acesso em: 28 set 2023.



MIES, S.. Transplante de fígado. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [S.L.], v. 44, n. 2, p. 127-134, jun. 1998. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-42301998000200011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/vyzPcTCMyqkNKJXCdpjsJYr/#>. Acesso em: 28 set. 2023.